

DISCIPLINAS ELETIVAS NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS - O ESTÁGIO DE INFANTARIA MECANIZADA REALIZADO NO 33º BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO NO ANO DE 2017



CHRISTOFER GRAY RANGEL SANTOS

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o Exército Brasileiro vem buscando a evolução, objetivando tornar-se uma Força Armada moderna e alinhada às peculiaridades das maiores nações do mundo, além de incentivar a participação da Indústria Brasileira, impulsionando o desenvolvimento econômico e social do país.

Com essa meta em voga, surgiram diversos Projetos Estratégicos do Exército (PEE), sendo eles: a Recuperação da Capacidade Operacional da Força Terrestre (RECOP), Defesa Cibernética, Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras Terrestres (SISFRON), Sistema Integrado de Proteção de Estruturas Estratégicas Terrestres (PROTEGER), Sistema de Defesa Antiaérea, Sistema de Mísseis e Foguetes ASTROS 2020 e Nova Família de Blindados de Rodas de Fabricação Nacional (GUARANI), dado presente no Livro Branco de Defesa Nacional (BRASIL, 2012).

Acoplado ao Projeto GUARANI, a evolução da Infantaria Motorizada (Inf Mtz) para Infantaria Mecanizada (Inf Mec) será o próximo passo, principalmente, com a evolução dos conflitos modernos, onde a Infantaria Motorizada mostra-se cada vez mais inadequada. A escolha da 15ª Brigada de Infantaria Motorizada (15ª Bda Inf Mtz), no ano de 2013, para ser a pioneira na transformação da infantaria do Exército Brasileiro, traduziu-se pela substituição da nomenclatura desta Grande Unidade para 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (15ª Bda Inf Mec), iniciando, desta forma, o processo de experimentação doutrinária visando a implantação da Inf Mec no Exército Brasileiro.

Na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), os impactos desta evolução foram sentidos através da realização de vários Pedidos de Cooperação de Instrução pelo Curso de Infantaria (C Inf), desde o ano de 2014, iniciando o contato dos futuros Oficiais de Infantaria com a Inf Mec e o Projeto GUARANI, algo fundamental para a disseminação deste Projeto por toda a Força Terrestre. Neste ínterim, o Curso de Infantaria da AMAN têm enviado diversos cadetes para a 15ª Bda Inf Mec, proporcionando o contato destes militares com o atual emprego de tropas de infantaria em nosso exército.

Em 2017, por intermédio da realização das Disciplinas Eletivas, cursadas por cadetes do 4º Ano da AMAN, os infantantes puderam escolher, entre diversas disciplinas dis-

poníveis, o Estágio de Infantaria Mecanizada, realizado no 36º Batalhão de Infantaria Mecanizada (36º BIMec), localizado na Cidade de Uberlândia – MG e no 33º Batalhão de Infantaria Mecanizada (33º BIMec), localizado na Cidade de Cascavel – PR, embrião da Inf Mec na 15ª Bda Inf Mec.

Com essas premissas em vigor este trabalho terá como foco realizar um balanço dos aspectos positivos da realização da matéria eletiva Estágio de Infantaria Mecanizada, realizado no 33º BIMec, em Cascavel – PR, no ano de 2017, avaliando sua execução em diversos aspectos.

Nosso objetivo geral será avaliar os aspectos positivos da matéria, abordando a importância e viabilidade deste conteúdo, além do resultado obtido pelos cadetes do C Inf ao final do Estágio. Para isso abordaremos, com detalhes, todas as atividades realizadas e o resultado dos cadetes, elencando tais aspectos, discutindo sua importância para o Exército Brasileiro.

As impressões e resultados deste trabalho foram fruto de um acompanhamento das atividades desenvolvidas durante o período de duração do Estágio de Infantaria Mecanizada, com o efetivo de vinte e cinco cadetes do C Inf da AMAN. Ao final, foi desenvolvido um relatório por um grupo de doze cadetes que se destacaram durante a realização do mesmo.

Este trabalho tem sua relevância apoiada na avaliação deste Estágio dispendioso, com um deslocamento viário de, aproximadamente, vinte e uma horas de viagem, percorrendo mais de mil quilômetros de estrada, com o objetivo de prestar o primeiro contato dos cadetes do C Inf com a Inf Mec e o Projeto GUARANI.

Este artigo está organizado em duas seções, sendo a primeira voltada para uma apresentação do Estágio de Infantaria Mecanizada, contendo alguns aspectos do Projeto GUARANI, da própria Viatura Blindada de Transporte de Pessoal Guarani, da transformação da 15ª Bda Inf Mec, do berço embrionário da Inf Mec no 33º BIMec e da matéria eletiva, disponibilizada aos cadetes do C Inf e a segunda seção direcionada para a discussão dos aspectos referentes à realização da disciplina eletiva, com a abordagem de um diário do autor e do relatório confeccionado por doze cadetes, destaques durante a realização da matéria, além de considerações finais

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico para este trabalho serão abordados aspectos do Projeto Estratégico do Exército Nova Família de Blindados de Rodas de Fabricação Nacional, o Projeto Guarani, presente no Livro Branco

de Defesa Nacional 2012. Também serão tratadas a evolução das atuais Brigadas de Infantaria Motorizada para Brigadas de Infantaria Mecanizada e as bases da disciplina eletiva Estágio de Infantaria Mecanizada.

2.1 PROJETO GUARANI

O Projeto GUARANI objetiva dotar Unidades de Infantaria Motorizada do Exército com a Nova Família de Viaturas Blindadas Sobre Rodas, desenvolvendo um novo tipo de emprego de tropas de Infantaria, o conceito de Inf Mec.

O Projeto Guarani consiste na implantação da Nova Família de Blindados de Rodas (NFBR) do Exército Brasileiro, concebida para dotar as unidades mecanizadas de novos blindados que incorporam as mais recentes tendências e evoluções tecnológicas. No contexto da Estratégia Nacional de Defesa, o projeto contribui para a aquisição de novas capacitações, fortalecendo a Indústria Brasileira com a obtenção de tecnologia dual (BRASIL, LBDN, 2012, p. 200).

A Viatura Blindada para Transporte de Pessoal Média sobre Rodas (VBTP – MR) Guarani é um veículo blindado, sobre rodas, com possibilidade anfíbia e tração nas suas seis rodas, capaz de transportar até 11 militares. Suas dimensões são 6,91 metros de comprimento, 2,70 metros de largura e 2,34 metros de altura.



Figura 01: A VBTP – MR 6x6 Guarani
Fonte: DEFESANET (2018) Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/guarani/noticia>> Acesso em jun. 2018.

Para a Infantaria o Guarani é a evolução no tocante ao emprego, organização e forma de combater, trazendo à tona uma nova concepção de Infantaria, a Infantaria Mecanizada. “Esse produto de defesa tem motivado discussões doutrinárias, artigos militares, publicações e diretrizes institucionais aprimorando a doutrina da Força” (BRASIL, 2016).

GUARANI
Blindado do Exército do Brasil

CAPACIDADE DE TRANSPORTE 11 militares

6,91 m de comprimento

2,34 m de altura

EDITORIA DE ARTE

CARACTERÍSTICAS

MODELO	Veículo blindado anfíbio
PESO	18 toneladas
TRAÇÃO	6x6

VANTAGENS EM RELAÇÃO AO MODELO USADO ATUALMENTE

- » Maior proteção blindada
- » Maior capacidade de transposição de trincheiras
- » Pode ser equipado com uma torre de canhão automático ou de metralhadora, operada por controle remoto
- » Pode ser transportado por uma avião Hércules C-130

QUEM VAI PRODUZIR
Iveco, na fábrica de Sete Lagoas, região Central de Minas Gerais

A PARTIR DE QUANDO
2012

PRIMEIRA ENCOMENDA
2.044 unidades para o próprio Exército

PLANOS
Exportação para países da América do Sul, África e Europa

Figura 02: O Guarani e suas especificações
Fonte: BRASILEMDEFESA (2018) Disponível em: <<http://www.brasilemdefesa.com>> Acesso em jun. 2018.

2.2 TRANSFORMAÇÃO DAS BRIGADAS DE INFANTARIA MOTORIZADA EM INFANTARIA MECANIZADA

A importância dada ao tema consta no Plano Estratégico do Exército 2016-2019 (PEEx 2016-2019), de dezembro de 2014, que materializa uma nova fase da Sistemática de Planejamento do Exército (SIPLEx), abordando o alinhamento estratégico a ser seguido para a implantação das ações que conduzirão o processo de transformação do Exército.

A interligação dos Objetivos Estratégicos com as Estratégias e Ações Estratégicas correspondentes torna o caminho para a conclusão do Projeto Guarani mais tangível. Dessa forma, a evolução vem atingindo patamares mais concretos e significativos, já sendo trazidos à tona novos passos, como o desenvolvimento da 3ª Bda Inf Mtz para 3ª Bda Inf Mec até 2019, atividade prevista na Ação Estratégica “1.2.4 Mecanizar a Força Terrestre” (EXÉRCITO, 2014).

Com esse desenvolvimento em mente, como deve ser trazida à tona a evolução da instrução e do conhecimento sobre a nova doutrina, e como deve ser o caminho para que seja difundido o conhecimento em todo Exército Brasileiro? A resposta está na Formação dos Futuros Oficiais, na Academia Militar das Agulhas Negras.

Desde o ano de 2014, o Curso de Infantaria envia seus cadetes para a 15ª Bda Inf Mec, sempre em busca do contato com aquilo que se tornará o futuro da Infantaria Motorizada em um horizonte de tempo não muito distante.

No ano de 2016 deu-se o início das Matérias Eletivas, trazendo com isso a possibilidade de explorar mais à fundo a Experimentação Doutrinária que ocorre anualmente na 15ª Bda Inf Mec, aprofundando o conhecimento dos cadetes de Infantaria sobre o tema.

OEE 1 - CONTRIBUIR COM A DISSUSÃO EXTRARREGIONAL					
Estratégia	Ação Estratégica	Ano	Atividades impostas	Pjt	Intrs
1.2 Ampliação das capacidades de mobilidade e elasticidade	1.2.3 Reestruturar as forças blindadas	2016	1.2.3.1 Concluir a reestruturação das Brigadas Blindadas das BDa C Mec dotados de Vtr <i>Leopard</i>	Sentinela da Pátria	EME 7ª Sch GePjt
		2017 a 2018	(1)		
		2019	1.2.3.1 Concluir a reestruturação das Brigadas Blindadas das BDa C Mec dotados de Vtr <i>Leopard</i>		
	1.2.4 Mecanizar a Força Terrestre	2016	1.2.4.1 Prosseguir na distribuição das capacidades mecanizadas	Guarani	
			1.2.4.2 Prosseguir na obtenção das plataformas 4X4 e 8X8 (NFBR)		
		2017 a 2019	1.2.4.3 Prosseguir na distribuição de SARP e Radares de Vigilância Terrestre para modernização da 4ª Bda C Mec.	SISFRON	
			1.2.4.4 Prosseguir na transformação da 3ª Bda Inf Mtz em 3ª Bda C Mec.	Sentinela da Pátria	
			(1)	OCOP	
(1) Prosseguir nas atividades não concluídas.					

Figura 03: Boletim do Exército – Objetivos Estratégicos do Exército
Fonte: Boletim Especial do Exército nº 28, de 22 de dezembro de 2014.

2.3 DISCIPLINA ELETIVA ESTÁGIO DE INFANTARIA MECANIZADA

A Disciplina Eletiva Estágio de Infantaria Mecanizada, do Curso de Infantaria da AMAN, está alinhada com o desenvolvimento do Exército e da Doutrina Inf Mec. Para que haja a evolução de novos conceitos, deve haver a Experimentação Doutrinária, através do emprego e desenvolvimento de novas técnicas e da doutrina do Guarani na Infantaria, algo moderno, um veículo projetado especificamente para este fim.

Inicialmente o desenvolvimento da Doutrina ficou a cargo do Centro de Instrução de Blindados e da 15ª Bda Inf Mec, pela expertise do CI Bld e pela 15ª Bda ter sido escolhida como a pioneira na transformação da Inf Mtz.

A Instituição centralizou a realização das experimentações doutrinárias relacionadas ao Projeto Guarani no Centro de Instrução de Blindados (CI Bld) e na 15ª Brigada de Infantaria Motorizada (15ª Bda Inf Mtz). O CI Bld foi selecionado para essa atividade em virtude da expertise em desenvolvimento da doutrina de emprego de blindados, cujo reconhecimento tem sido manifestado internacionalmente⁹⁸. Por outro lado, a 15ª Bda Inf Mtz foi a precursora na transformação e no recebimento das novas viaturas blindadas sobre rodas do EB, o que motivou sua seleção, transformando-se posteriormente na primeira Brigada Mecanizada do Exército (MOTA, 2016, p. 112).

Com isso houve a necessidade da atualização do Plano de Disciplinas (PLADIS) do C Inf da AMAN, introduzindo a matéria eletiva em sua grade curricular, com a ementa abaixo descrita:

Durante o Estágio serão ministradas instruções de Técnica do Material/VBTP MR Guarani e emprego tático da Infantaria mecanizada. O Estágio será realizado no 33º BI Mec, em Cascavel-PR, com duração prevista de 12 (doze) dias. Os instrutores e monitores do Estágio serão militares do 33º BI Mec habilitados como Coman-

dantes de Carro. Os principais objetivos do Estágio são: conhecer o Guarani, suas possibilidades e limitações, o emprego das frações de Infantaria Mecanizada e o exercício do comando de um Pel Fuz Mec em operações (AMAN, 2017, anexo B, p. 1).

Desde então, o plano de colaboração de instruções do C Inf busca, através dos resultados da Experimentação Doutrinária trabalhada na 15ª Bda Inf Mec, mais especificamente para a Infantaria, no 33º BI Mec, trazer o que há de mais atual aos futuros Oficiais de Infantaria do Exército.

3. REALIZAÇÃO DA DISCIPLINA ELETIVA ESTÁGIO DE INFANTARIA MECANIZADA EM 2017

Para bem trabalhar o assunto tive a oportunidade de acompanhar os 12 dias de Estágio realizado no ano de 2017, observando cada aspecto daquele conteúdo e analisando o ganho para a formação militar dos cadetes, com isso, neste tópico apresentarei na íntegra o relatório desenvolvido pelos 12 cadetes considerados destaques na realização da matéria.

Durante o período de 07 de agosto a 18 de agosto de 2017, acompanhei a matéria Eletiva de Infantaria Mecanizada na 15ª Bda Inf Mec, a cargo do Curso de Infantaria da AMAN, realizada na Cidade de Cascavel – PR, no 33º Batalhão de Infantaria Mecanizado, Batalhão Yaguarú. Neste período de duas semanas, de instruções altamente profissionais e especializadas, todas as atividades ministradas envolveram o VBTP MR 6x6 Guarani, seja em sua parte técnica ou no seu emprego tático, por tratar – se da principal peculiaridade que diferencia a Infantaria Mecanizada das demais, em todo o Território Nacional.

Qual o principal motivo desta Instrução de Inf Mec, que envolveu um deslocamento de mais de mil quilômetros, sendo mais de vinte horas de viagem, ter sido ministrada em Cascavel – PR, mesmo na presença de outras Unidades de Inf Mec muito mais próximas da AMAN? O 33º BI Mec é o berço da Instrução de Inf Mec no país, desde os seus primórdios a Inf Mec vem sendo trabalhada e desenvolvida sua Doutrina, partindo de exercícios conduzidos e estudados pelo 33º BI Mec enquadrado na 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada.

No 33º BI Mec os quadros são formados, inicialmente, no CI Bld, localizado em Santa Maria – RS, onde são ministradas instruções práticas e, em grande parte, através do uso da simulação. Em um segundo momento a Seção de Instrução de Blindados (SIB), do 33º BI Mec, fica encarregada de formar os demais militares da Organização Militar (OM), motoristas, chefes de carro e atiradores, utilizando diretamente as VBTP - MR 6x6 Guarani.

O uso constante das viaturas Guarani acarreta uma

dificuldade na manutenção preventiva, em virtude de sua utilização em atividades diárias da OM, instruções para os quadros do Batalhão, adestramentos das Subunidades e Experimentações Doutrinárias. Durante a realização do estágio propriamente dito, foram ministradas diversas instruções técnicas na primeira semana, instruções nas quais a presença da Vtr Guarani foi imprescindível, aprimorando sobremaneira a concretização do conhecimento teórico ministrado. Com ênfase nos sistemas da Vtr, no Gerenciamento do Campo de Batalha e nos Equipamentos de Visão Noturna e Termal.

Na segunda semana, o foco foi alterado para o emprego tático da Inf Mec, onde os cadetes assumiram funções de comando em uma Subunidade Mecanizada, composta por seus quadros previstos, conforme quadro de cargos previstos para o 33º BI Mec, aprestando a mesma para um missão de ataque, culminando em uma operação ofensiva, onde os cadetes obtiveram um grande ganho operativo na simulação do combate e emprego da Vtr Guarani. Foi realizada a confecção de um relatório por uma equipe composta por 12 cadetes destaques durante o estágio, com o objetivo de detalhar as atividades realizadas, além do ganho para o C Inf e para a Formação do Oficial de Carreira da Arma de Infantaria.

O Estágio Básico de Infantaria Mecanizada foi realizado no período de 07 a 18 de agosto de 2017, em duas semanas de instrução. A turma foi formada por 25 cadetes do 4º Ano do Curso de Infantaria. O estágio foi dividido em dois módulos: na primeira semana os cadetes foram instruídos quanto à parte técnica da VBTP Guarani, enquanto durante a segunda semana de instrução foi praticado pelos estagiários o emprego tático do Pel Fuz Mec (MAIA, et al., 2017).

Nesta passagem do relatório os Cadetes exploram a organização do Estágio, citando seus dois módulos, a constituição do grupamento de instrução e o período do Estágio.

Iniciado o módulo tático, de 14 a 18 de agosto, foi apresentado aos cadetes o apronto operacional de uma SU de Infantaria Mecanizada. Em seguida, os estagiários foram enquadrados no QO de uma Cia Fuz Mec, em funções de comando do nível GC até SU, e realizaram o apronto operacional da SU. Os cadetes realizaram o planejamento da operação que seria realizado na quarta-feira 16 de agosto, uma M Cmb seguido da ocupação de uma Z Reu. Também foram feitos ensaios de diversas situações de condutas possíveis em uma M Cmb (ponte, campo de minas, resistência inimiga, arma AC inimiga) para padronizar o procedimento da tropa (MAIA, et al., 2017).

Com enfoque, o segundo módulo do Estágio objetivou ensinar o emprego tático aos Cadetes, com os mesmos sendo inseridos em frações orgânicas do 33º BI Mec.

Durante o estágio, os cadetes do 4º ano adquiriram conhecimentos sobre a VBTP Guarani e sobre o emprego tático de uma SU de Inf Mec. Tal ganho será de suma importância para a evolução da Infantaria Mecanizada e o futuro do Exército Brasileiro. Além dos conhecimentos e experiências, tiveram a oportunidade de vivenciar um pouco mais a rotina de um quartel de corpo de tropa. Com as saídas à rua e a possibilidade do retorno no início do expediente do dia seguinte, os cadetes do 4º ano puderam demonstrar o seu atributo responsabilidade (MAIA et al., 2017).

Ao final, com a última passagem do relatório, fica nítida a importância da experiência colhida pelos Cadetes. Notamos, ainda, que os cadetes trataram de forma fidedigna os acontecimentos e a importância do ganho obtido com o contato com a Inf Mec para o futuro do Exército. Com isso, para exemplificarmos, de forma completa, o ganho militar dos Cadetes, serão apresentadas imagens de algumas atividades desenvolvidas por cadetes do C Inf.



Fotografia 02: Cadete do C Inf utilizando EVN²
Fonte: o autor (2017)



Fotografia 03: Cadetes do C Inf realizando um Atq Coord³
Fonte: o autor (2017)



Fotografia 04: Cadete do C Inf utilizando armas da Vtr Guarani
Fonte: o autor (2017)



Fotografia 01: Cadete do C Inf utilizando o GCB¹ da Vtr Guarani
Fonte: o autor (2017)



Fotografia 05: Cadetes do C Inf em uma Marcha para o Combate com a Vtr Guarani
Fonte: o autor (2017)

1 GCB – Gerenciador do Campo de Batalha, item de Comando e Controle em combate.

2 EVN – Equipamento de Visão Noturna, possibilita combate em ambiente noturno, mesmo escotilhado.

Em todas as etapas do estágio, permaneci acompanhando os Cadetes e detalhando as atividades, sempre buscando um retorno quanto ao ganho profissional em relação a ser um Oficial de Infantaria, bem como, ao contato com a Inf Mec e a VBTP – MR Guarani, junto de todas as suas funcionalidades, não menos esperado, o ganho

4. CONCLUSÃO

Ao final deste artigo, acompanhamos um pouco da evolução da Infantaria Mecanizada, com o seu início no Projeto Nova Família de Blindados de Rodas de Fabricação Nacional(GUARANI), presente no Livro Branco de Defesa Nacional (BRASIL, 2012), passando por algumas etapas até termos chegarmos na 15ª Bda Inf Mec, local onde são desenvolvidas as experimentações doutrinárias e onde a Inf Mec tem o seu berço. Na AMAN, mostramos que o C Inf está alinhado com o futuro da Força Terrestre e busca trazer aquilo que há de mais moderno para os futuros oficiais, buscando o contato com novas doutrinas e Produtos de Defesa atuais, inserindo o Cadete, aos poucos, naquilo que se tornará o Exército do Futuro.

Outro ponto chave para este trabalho foram as disciplinas eletivas, que abriram caminho para uma colaboração

foi sempre acima da expectativa.

Outrossim, importante foi o *feedback* dado por toda a equipe de instrução do 33º BI Mec, que elogiou a postura e comportamento de todos os Cadetes do C Inf, elencando-os como oficiais, pela dedicação, camaradagem e espírito de cumprimento de missão apresentados.

mais cerrada e frequente entre o C Inf da AMAN e o 33º BI Mec, Batalhão da 15ª Bda Inf Mec, garantindo a continuidade do processo ensino aprendizagem no C Inf, alinhado ao desenvolvimento da Doutrina Inf Mec daquela Brigada.

Por último, foram analisadas todas as etapas do processo de ensino desenvolvido durante o estágio, chegando-se à conclusão de que o Estágio de Infantaria Mecanizada é fundamental para o desenvolvimento do que esperamos ser o Exército do Futuro, onde todas as Brigadas Motorizadas serão convertidas em Mecanizadas, recebendo a Vtr Guarani, com todas as suas funcionalidades, mobilidade, flexibilidade e proteção blindada. Assim, o cadete do C Inf precisa estar familiarizado e apto a atuar, além de desenvolver um maior interesse pela área por ter um contato maior com seu alvo principal, a formação e a chegada à Tropa.

O AUTOR É O 1º TEN GRAY, DA ARMA DE INFANTARIA, DA TURMA DE 2014 DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. NA AMAN, FOI INSTRUTOR DO CURSO DE INFANTARIA NO PERÍODO DE 2017 A 2018 E, ATUALMENTE, É O COMANDANTE DO PELOTÃO AUXILIAR DO CURSO DE INFANTARIA.



REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Anexo "B" à Ordem de Serviço Nr 079- E3, Maio/2017**. Resende, RJ, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação**. NBR 6022, maio / 2003.

BRASIL EM DEFESA. **VBTP-MR GUARANI. O futuro da mobilidade do exército brasileiro**. Disponível em: < <http://www.brasilemdefesa.com/search?q=guarani>>. Acesso em: 17 jun 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado Maior do Exército. **Sistema de Planejamento Do Exército, SIPLEX/2017**. Brasília, DF, 2017.

_____. **Livro Branco da Defesa Nacional**. Brasília, DF, 2012.

_____. Exército Brasileiro. **Portaria nº 197-EME, de 26 de setembro de 2013**. Aprova as Bases para Transformação da Doutrina Militar Terrestre. Brasília, DF, 2013.

_____. **SIPLEX5 - Plano Estratégico do Exército 2016-2019 - PEEX**. Brasília, DF, 2014.

DEFESA NET. O Projeto Guarani e suas contribuições para o Processo de Transformação do Exército. Disponível em: < <http://www.defesanet.com.br/guarani/noticia/19668/O-Projeto-Guarani-e-suas-contribuicoes-para-o-Processo-de-Transformacao-do-Exercito/>>. Acesso em: 17 jun 2018.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Boletim Especial do Exército Nº28/2014**. Brasília, DF, 22 de dezembro de 2014.

MOTA, R. B. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. **A evolução da Doutrina Militar Terrestre e suas manifestações no componente militar da Defesa Nacional: um estudo sobre o Processo de Transformação do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2016